



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

## **SOBREVIVÊNCIA POLICIAL NA FOLGA E NO TRABALHO: UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**Fernando Beuren Araujo**

Pós-Graduado em Gestão em Segurança Pública

Departamento de Polícia Rodoviária Federal

[fernando.beuren@prf.gov.br](mailto:fernando.beuren@prf.gov.br)



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

## RESUMO

No presente trabalho, apresenta-se, no primeiro momento, um estudo com dados estatísticos sobre a grande quantidade de morte de policiais no Brasil. Observa-se que policiais são assassinados cerca de três vezes mais fora do serviço do que no trabalho. Os Cursos de Formação Policial (CFP) e os Cursos de Capacitação Continuada (CCC) não preparam, devidamente, os servidores para os períodos em que estiverem de folga. O objetivo do trabalho é estudar a importância da inclusão da disciplina de Sobrevivência Policial nos Cursos de Formação Policial e nos Cursos de Capacitação Continuada no âmbito das Instituições de Segurança Pública a fim de reduzir, significativamente, o número de mortes de policiais. Esta pesquisa utiliza o método bibliográfico e se baseia no livro Autodefesa: Contra o crime e a violência – Um guia para Civis e Policiais do Agente de Polícia Federal Humberto Wendling Simões de Oliveira. Na segunda etapa, apontam-se algumas deficiências nos CFPs e nos CCCs e é feita uma abordagem sobre aspectos pedagógicos do ensino nas corporações de segurança pública. Posteriormente, apresenta-se o que seria ensinado na disciplina de “Sobrevivência Policial” tanto na parte teórica quanto no treinamento prático operacional e cita a importância da prevenção para a preservação da vida dos policiais. Conclui-se que precisam ser tomadas medidas urgentes e eficientes para reduzir, drasticamente, o número de policiais assassinados, tanto em serviço quanto fora dele. A responsabilidade da preservação da vida do policial é solidária entre ele e o Estado.

**Palavras-chave:** sobrevivência policial. violência. folga. trabalho.



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

## ***POLICE SURVIVAL ON DAY OFF AND ON WORK: A MATTER OF PUBLIC SAFETY***

### ***ABSTRACT***

*In the present work, it is handled first a study with statistical data on the large number of deaths of policemen in Brazil. It is observed that cops are murdered about three times more out of service than at work. The police training courses (CFP) and the Continued training courses (CCC) do not prepare properly, the servers for the periods when they are off. The purpose of this work is to study the importance of inclusion of "Policeman Survival" training courses Police Officer and Continuing training courses within the framework of the institutions of Public Security in order to reduce significantly the number of police deaths. This research uses the bibliographical method and is based on the book "Self-defense: Against crime and violence – a guide for civilians and Officers", of the Federal police officer Humberto Wendling Simões de Oliveira. In the second step, it is pointed out some shortcomings in CFPs and CCCs and also made an approach about pedagogical aspects of teaching in public security corporations. After that, it is reported what would be taught in the discipline of "Policeman Survival" both in theory and in practical operational training and cites the importance of prevention for the preservation of the lives of police officers. The final conclusion is that efficient measures are urgently needed to reduce drastically the number of policemen killed, both in service and out of it. The responsibility of preserving the life of officer is solidarity between himself and the State.*

***Keywords:*** *policeman survival. violence. day off. at work.*



## 1 INTRODUÇÃO

A grande quantidade de morte de policiais – tanto em serviço quanto nas folgas, apresenta-se como um dos principais problemas enfrentados pela segurança pública no Brasil. Notadamente, os Cursos de Formação Policial (CFPs), em sua maioria, são ineficientes em alguns aspectos, porquanto não têm uma disciplina que verse especificamente sobre o tema Sobrevivência Policial (SP), que consistiria em treinamentos de práticas operacionais, teorias, atitudes e comportamentos voltados para a segurança do policial, inclusive, para os períodos de folga.

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2016, p.08), “393 policiais foram vítimas de homicídios em 2015, sendo que 103 estavam em serviço e 290 estavam fora de serviço, ou seja, policiais morrem cerca de três vezes mais fora do serviço do que no trabalho”.

Muitas das escalas de serviço das instituições policiais brasileiras são do tipo 24x72 horas, isto é, um dia de trabalho para três dias de folga. Nota-se, portanto, que apenas 1/4 do tempo do policial se dá em serviço, enquanto que os outros 3/4, o agente está usufruindo do descanso. Acontece que os CFPs, em sua maioria, apenas preparam os futuros servidores para os momentos de efetivo trabalho e não os treinam, adequadamente, para os períodos fora do trabalho.

Nesse contexto é fundamental que seja inserida a disciplina de Sobrevivência Policial na grade curricular dos Cursos de Formação Policial e que faça parte, também, nos Cursos de Capacitação Continuada (CCC) para os agentes pertencentes aos quadros de ativos das instituições de segurança pública.

O objetivo geral do trabalho é estudar a importância da inclusão da disciplina de Sobrevivência Policial nos Cursos de Formação Policial e de Capacitação Continuada no âmbito das Instituições de Segurança Pública a fim de reduzir, significativamente, o número de mortes de policiais.

O presente estudo poderá servir de consulta aos operadores de segurança pública, das mais variadas corporações policiais brasileiras, para auxiliá-los em mudanças de comportamentos e de atitudes a fim de contribuir para que sejam diminuídas as chances de se tornarem vítimas da violência. Igualmente, espera-se que este trabalho sirva de embasamento técnico e científico para que os gestores responsáveis pelas coordenadorias dos Cursos de Formação Policial - das mais



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

variadas Instituições de Segurança Pública, insiram a disciplina de Sobrevivência Policial na capacitação de seus alunos, bem como propiciem treinamentos mais adequados às realidades encontradas no cotidiano.

Para realização do trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica. As fontes usadas foram livros, documentos, relatórios, revistas, jornais, sítios da internet e reportagens eletrônicas.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 VIOLÊNCIA CONTRA POLICIAIS

Na décima edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (p.22), divulgado em 2016, é apresentada uma tabela com a quantidade de policiais – militares e civis – mortos, vítimas da violência. Os dados referem-se a estes profissionais assassinados, tanto em serviço, quanto fora dele, nos anos de 2014 e de 2015.

**Tabela 1. Quantitativo de policiais mortos em confrontos, em serviço ou fora dele.**

<i>Ano</i>	EM SERVIÇO		FORA DE SERVIÇO		TOTAL DE POLICIAIS MORTOS	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
<i>Brasil</i>	79	103	330	290	409	393

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2016, p.22).

Em 2014, dos 409 policiais mortos, cerca de 80% estavam fora de serviço enquanto os outros 20% foram vitimados em confrontos que aconteceram em serviço. Já em 2015, percebe-se que 393 policiais foram vítimas de homicídio, sendo 103 em serviço e 290 fora de serviço, isto é, praticamente 3/4 dos agentes foram assassinados em confrontos ocorridos durante suas folgas.

Um elemento determinante responsável pelo grande número de policiais mortos, fora de serviço, deve-se às tentativas de reações, mal sucedidas, a assaltos. Agentes, à paisana, que se encontram em locais que estão sendo assaltados sentem-se na obrigação de reagirem. Muitos não



têm treinamento técnico e ao se confrontarem com os criminosos, acabam sendo alvejados e mortos.

Um dos principais responsáveis pelo grande número de mortes de policiais, fora de serviço, diz respeito aos chamados “bicos”, que são empregos secundários e informais, nos quais os policiais fazem a segurança de pessoas e de estabelecimentos comerciais. Acontece que nessas ocasiões, os agentes não estão fardados, não estão usando coletes balísticos e não têm o apoio operacional dos demais colegas. Tornam-se, portanto, vítimas fáceis da criminalidade.

Para Alcadipani (2014, p.38) “Um Estado onde é natural que um policial perca a sua vida em razão de sua profissão, é um Estado que está sob a lógica da barbárie”.

## **2.2 DEFICIÊNCIAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO E DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA**

Nota-se, atualmente, uma preocupação muito grande dos coordenadores e responsáveis pela confecção das grades curriculares dos CFPs em direcionar o aprendizado dos alunos para disciplinas mais teóricas, voltadas para área das humanas.

Os CCCs são treinamentos que ocorrem (ou deveriam ocorrer), periodicamente, com os policiais pertencentes aos quadros de ativos das instituições de segurança pública.

Estes cursos, apesar de atenderem grande parte das demandas e das expectativas em relação à formação e a capacitação, precisam passar por alguns ajustes, principalmente, no que diz respeito ao treinamento e a preparação do corpo discente frente à violência.

Nesse sentido, torna-se muito importante a inclusão da disciplina de Sobrevivência Policial nos Cursos de Formação e de Capacitação Continuada. Ela versaria de aulas teóricas e práticas que ajudariam os alunos a formarem um conjunto de mecanismos que poderiam contribuir na preservação de suas vidas, tanto no trabalho quanto fora dele.

Hoje, não há uma disciplina que verse, exclusivamente, de análise de vídeos de violência contra policiais. Nem uma elaboração mais científica de dicas e atitudes úteis que podem ajudar na preservação da vida dos agentes de segurança, tanto no serviço, quanto fora dele. Nesse contexto,



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

na matéria de SP seriam lecionadas aulas teóricas com estatísticas de enfrentamentos reais, estudo de casos concretos e ensinados comportamentos favoráveis à proteção dos policiais.

Atualmente, em grande parte dos treinamentos, são utilizados alvos fixos de papel, com um largo tempo para efetuar os disparos de arma de fogo. Infelizmente, esses métodos pouco se assemelham a situações reais, isto é, têm pouco resultado prático. Na disciplina de SP seriam utilizados técnicas e dispositivos usados nos treinamentos de policiais norte-americanos como emprego de alvos em movimento, uso de simuladores e aparatos com recursos audiovisuais que induzem o aluno ao estado de estresse mais elevado e mais condizente com os cenários reais.

Um treinamento útil que poderia fazer parte do escopo da disciplina seriam exercícios que imitassem situações em que os agentes estivessem de folga. Poderiam ser realizados saques rápidos de arma de fogo a partir de coldres velados e ensinadas técnicas de enfrentamento, por exemplo, em situações de assaltos dentro de automóveis.

## 2.3 ASPECTOS PEDAGÓGICOS

As transformações que ocorrem no sistema de ensino nas Academias de Polícia são muito importantes para a formação dos alunos. Rotineiramente, os cursos têm que se adaptar e mudar as disciplinas e as técnicas de ensino de forma a atender as necessidades internas das corporações e as demandas que a sociedade exige da segurança pública. Para Hamada (2013, p.129):

Ao analisar o desenvolvimento das mudanças em termos educacionais da Polícia Militar ao longo dos anos, foi possível verificar como a demanda pela formação do policial militar teve a influência das dimensões social, política e econômica em cada fase de transformação do Brasil. Nesse contexto, observa-se que as transformações vividas pela sociedade trazem significados nas práticas docentes à medida que novas demandas são apresentadas no momento político, social ou econômico vivido em cada passagem histórica.

Observa-se que uma das maiores preocupações dos responsáveis pela formação dos policiais, no que diz respeito à organização curricular e à descrição das relações pedagógicas caminha, gradativamente, para a construção de uma polícia cidadã voltada para a proteção da sociedade com respeito à lei e aos direitos humanos.



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

É normal haver mudanças pontuais em alguns aspectos pedagógicos, seja na base curricular, seja no próprio método de ensino a fim de atender alguma nova situação que requeira maior atenção na preparação dos alunos. Nesse sentido, diante do cenário caótico do número de mortes de policiais, tanto em serviço quanto fora dele, torna-se, imprescindível, mudanças em alguns aspectos na preparação dos alunos a fim de melhor prepará-los para enfrentar a criminalidade de modo a preservar suas integridades físicas. A inclusão do ensino da disciplina de Sobrevivência Policial vai ao encontro dessas mudanças favoráveis e pode ser uma ótima solução na tentativa de diminuir o número de mortes de policiais.

Não seria escopo da disciplina de SP ensinar o certo e o errado, nem dizer o que fazer ou não fazer diante das inúmeras situações de violência que podem vir a acontecer perante os policiais, em serviço ou fora dele. O objetivo da matéria seria dar embasamento teórico e prático aos alunos para que eles próprios tenham discernimento de qual a melhor atitude adotar conforme cada caso. Nesse sentido, Freire (2015, p.47) relata que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”.

## **2.4 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE SOBREVIVÊNCIA POLICIAL**

### **2.4.1 DIFERENCIAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS DE SP E DE AMT**

As disciplinas de “Sobrevivência Policial” e de “Armamento e Tiro” não se confundem. Embora ambas tenham treinamentos com disparos de armas de fogo, a primeira versaria de aulas teóricas e práticas que auxiliariam o operador de segurança pública a formar um arcabouço de ferramentas com atitudes, comportamentos, hábitos e técnicas favoráveis à preservação da vida do policial, tanto em serviço quanto fora dele, enquanto que a segunda trata de teorias, práticas e técnicas relacionadas ao funcionamento e ao manuseio de armas de fogo, propriamente dito.





## **2.4.2 COMPONENTES DA AUTODEFESA**

O Agente de Polícia Federal, Humberto Wendling Simões de Oliveira, é um dos poucos especialistas do assunto de Sobrevivência Policial no Brasil. Em sua obra (Autodefesa: Contra o Crime e a Violência – Um guia para Civis e Policiais) ele relata e explica muito bem os sete componentes da autodefesa.

### **2.4.2.1 PSICOLOGIA DE SOBREVIVÊNCIA**

O policial tem que ter a noção completa e assumir de forma incondicionada de que é o responsável pela sua própria segurança e ela tem que ser feita por meio de treinamento mental e físico. O agente de segurança deve desenvolver a habilidade de permanecer em constante estado de alerta para observar as pessoas e as situações que lhe podem causar perigo. Além disso, um dos itens da psicologia de sobrevivência é o gerenciamento do medo, ou seja, ele é intrínseco ao ser humano e tem que ser usado como elemento positivo para garantir a preservação da vida. Um dos componentes mais importantes é o entendimento de que a autoestima tem papel fundamental na sobrevivência do agente, tanto nas ações durante períodos críticos como na seleção da vítima pelo criminoso.

### **2.4.2.2 INTELIGÊNCIA DE SOBREVIVÊNCIA**

É o conhecimento e o entendimento dos confrontos ocorridos e, a partir destes criar habilidades de reconhecer, evitar ou responder efetivamente à violência. Para isso, o policial deve obter informações sobre estatísticas e tendências do crime e da violência, por meio de livros, revistas, jornais, sites e outros.

### **2.4.2.3 ENTENDENDO A SELEÇÃO DA VÍTIMA**

A seleção da vítima é uma das etapas para que haja a violência. O delinquente escolhe sua vítima dentre tantas possíveis a que ele se sente mais confiante em não ver frustrado seu plano. Assim, o policial deve possuir alguns itens importantes que ajudam a evitar que ele se torne vítima como postura adequada, autoestima elevada e movimentos firmes.



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

#### **2.4.2.4 RECONHECENDO O COMPORTAMENTO PREDATÓRIO**

Apesar de os delinquentes não se diferenciarem fisicamente das pessoas de bem, o agente pode reconhecê-los por meio da intenção e do comportamento. A maior parte da comunicação é não verbal. O autor explica, ainda, que existem, essencialmente, dois tipos de criminosos de que se deve ter conhecimento: o predador e o oportunista. O primeiro é metódico em sua abordagem, pois escolhe o local e seleciona a vítima adequada. Já o segundo, ao contrário daquele, é emocionalmente instável e inclinado a explosões de violência.

#### **2.4.2.5 TÁTICAS PREVENTIVAS**

São os passos que o agente de segurança pode dar para reduzir a probabilidade de se tornar vítima de um crime, em serviço ou fora dele. As pessoas podem incrementar suas próprias táticas de autodefesa, de acordo com o estilo de vida de cada uma.

#### **2.4.2.6 TEORIA DA OPÇÃO DE RESPOSTA**

Existem cinco opções de respostas relevantes diante de situações de confrontos iminentes: obediência, desescalada, intimidação, fuga e enfrentamento. A escolha depende das circunstâncias e da natureza do confronto. O policial deve ter habilidades em cada uma das opções e deve saber, também, quando cada uma é aplicável.

#### **2.4.2.7 MÉTODO DE TREINO**

O policial deve revisar e praticar os conceitos de autodefesa nas atividades diárias, pois isso cria hábitos seguros que podem reduzir as chances de ser abordado e atacado por um criminoso.

### **2.4.3 PREVENÇÃO**

Segundo especialistas, para os policiais, em serviço ou fora dele, garantirem a preservação de suas vidas, 90% se dá com a prevenção, 5% com a reação e 5% com a sorte. Dessa forma as ações devem ser voltadas para a prevenção. O sucesso para sobrevivência é aprender e aplicar comportamentos e técnicas para evitar o perigo.



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

Táticas preventivas são passos que se dão para reduzir a probabilidade de se tornar vítima de um crime. Elas envolvem a redução das circunstâncias que favorecem o criminoso e aumentam aquelas que protegem você. Contudo, essa lista de “o que fazer e o que não fazer” pode estar na casa das centenas. [...] Portanto, é improvável que você lembre ou consiga aplicar todas elas. E não é preciso. Apenas pelo entendimento dos princípios por detrás das táticas preventivas se pode melhorar sua segurança. Você ainda pode incrementar suas próprias táticas de autodefesa. Armado com esse conhecimento e com o próprio bom senso, é possível incorporar as táticas com as quais se sente confortável e que possuem relação com o seu estilo de vida. (OLIVEIRA, 2015, p.19)

#### **2.4.4 JANELA DE OPORTUNIDADE**

De modo geral, “Janela de Oportunidade” para Sobrevivência Policial pode ser definida como o espaço de tempo que o policial dispõe, perante uma situação de violência, para sacar sua arma e efetuar disparo(s) no(s) oponente(s) a fim de fazer cessar a injusta agressão. Geralmente, a Janela de Oportunidade dura frações de segundos.

O momento em que o policial resolve sacar a sua arma e confrontar-se com o(s) delinquente(s), normalmente, é o momento mais crítico e sensível de toda a dinâmica do tiroteio, uma vez que a desvantagem para o agente de segurança é muito grande, pois o criminoso já está com sua arma em punho e qualquer vacilo do policial pode ser fatal.

Geralmente, a Janela de Oportunidade ocorre em situações nas quais o policial encontra brechas no comportamento e nas atitudes do criminoso. Pode acontecer em várias ocasiões: enquanto o bandido se distrai com alguma coisa, no momento em que o delinquente conversa com seu comparsa, quando o transgressor se abaixa para pegar algo que caiu no chão ou quando fala no telefone celular com alguém, por exemplo.

#### **2.4.5 NEGAR CONHECIMENTO PODE SER A SALVAÇÃO**

Negar conhecimento e assumir o estado de passividade pode ser a salvação em vários casos. Diante de confrontos nos quais não se sentem preparados em combatê-los, a melhor saída para os agentes pode ser a não reação. Percebe-se que muito policiais são assassinados, fora do trabalho, por reagirem a assaltos os quais presenciam.



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

Não é vergonha para nenhum operador optar por não reagir àquela situação de violência a qual presencia e não se sente seguro em combater de forma exitosa. O importante é o policial sair vivo e voltar com saúde para sua família.

#### **2.4.6 REAGIR OU NÃO REAGIR?**

Infelizmente, não é escopo de o trabalho responder (de forma objetiva) essa pergunta que tantas vezes é feita e não se encontra resposta em lugar algum. E não seria, também, objetivo da disciplina de Sobrevivência Policial responder esse questionamento.

A disciplina de SP se atentaria em fornecer subsídios importantes aos agentes de segurança pública com informações de estatísticas de tiroteios, teorias, doutrinas, estudos de casos, comportamentos, hábitos, dicas, atitudes e treinamentos operacionais que contribuiriam na formação de um arcabouço de ferramentas úteis à preservação da vida do agente. E a partir daí, cada policial, no seu âmago, poderia analisar a situação de violência do caso concreto e optaria por reagir ou não.

Uma regra muito clara é a seguinte: caso o policial tenha convicção de que o mais seguro para sua sobrevivência é não reagir nos momentos de folga, torna-se desaconselhável que ele saia armado de casa ou que leve consigo objetos que possam identificar sua profissão, como a carteira funcional, por exemplo. A opção de reagir ou não a um assalto começa a ser decidida a partir de reflexões ocorridas ao longo do tempo por meio de análises de dados estatísticos de tiroteios envolvendo policiais nas folgas e/ou também de quanto o policial se considera realmente apto e bem capacitado para sair vencedor de um confronto armado.

#### **2.4.7 COMPORTAMENTOS E ATITUDES POSITIVAS**

A seguir apresentam-se alguns comportamentos, dicas, hábitos e atitudes salutares que podem contribuir na preservação da vida dos policiais. Por ser uma lista exemplificativa, há, ainda, inúmeros outros itens que auxiliam na segurança do agente de segurança pública:

1 – Escolher bem o local onde vai morar.



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

- 2 – Selecionar as pessoas com quem conviver e locais em que frequentar.
- 3 – Antes de entrar com o veículo na garagem da residência, observar se há alguém suspeito nas proximidades.
- 4 – Evitar sair uniformizado de casa. Muitos vizinhos podem ser maus elementos e apenas esperam por uma oportunidade para cometerem alguma violência contra o agente ou sua família.
- 5 – Preferir segurar objetos primeiro com a mão de “apoio” e deixar a mão “forte” disponível caso tenha que efetuar um saque rápido de arma de fogo.
- 6 – Se optar por não sair armado, o policial deve deixar também a carteira funcional em casa.
- 7 – Devem ser realizadas manutenções periódicas e minuciosas no armamento.
- 8 – Treinamentos em seco são fundamentais para a memória muscular do operador.
- 9 – O policial deve estar preparado fisicamente.
- 10 – O agente de segurança deve ter atenção redobrada quando avistar motocicletas ocupadas por duas pessoas. Dados estatísticos apontam que devido à facilidade de fuga, bandidos preferem o uso de motocicleta a veículos de passeio para cometerem seus delitos.
- 11 – É fundamental o treinamento de saques rápidos, tanto a partir e coldres ostensivos como de coldres velados. A vantagem é que esse tipo de treino pode ser feito em casa.
- 12 – A prevenção é o fator preponderante para o sucesso do policial na preservação de sua vida. Manter-se em constante estado de alerta facilita muito a sobrevivência do agente.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme exposto no decorrer do presente trabalho, o elevado número de mortes de policiais é um dos graves problemas da segurança pública no Brasil. Sabe-se que a solução para o cenário atual é bastante complexa e requer a adoção de medidas multissetoriais, assim como o avanço do desenvolvimento econômico, melhorias em educação, reforma da legislação penal e do próprio sistema prisional, dentre outras.

A proposta ora lançada apesar de não se apresentar suficiente, certamente será eficaz na redução dos alarmantes índices de mortalidade mencionados, principalmente quando os agentes estão usufruindo dos períodos de folga.

É preciso, pois, que haja investimento do Estado em assumir a sua parcela de responsabilidade na prevenção dos riscos a que os policiais estão expostos, devendo, por exemplo,



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

incluir a disciplina de Sobrevivência Policial nas grades curriculares dos Cursos de Formação e de Capacitação Continuada.

Não seria escopo da disciplina, de forma alguma, orientar os policiais a reagirem às situações de violência que, porventura, venham a se deparar fora de serviço (até porque negar conhecimentos e assumir a passividade pode ser a salvação para a preservação de suas vidas), mas sim, subsidiá-los com informações e técnicas e, a partir daí, cada um analisaria a situação de violência no caso concreto e optaria por reagir ou não.

A prevenção é a melhor maneira para evitar que os agentes sejam surpreendidos e se tornem mais uma vítima. Para isso, há uma série de comportamentos, hábitos e atitudes salutares que precisam ser observados.

A responsabilidade da preservação da vida do policial é solidária entre ele e o governo. De nada adianta apenas o Estado fornecer treinamento adequado se o agente de segurança pública não se comprometer com sua preparação adequada ao enfrentamento da criminalidade.

## REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael. **Morticínio de Policiais no Brasil**. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo. 2014. Disponível em: < > Acessado em: 29 nov. 2016.

**ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA**. 10ªed. 2016. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/produtos/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/10o-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes Necessários à Prática Educativa. 51ªed – Rio de Janeiro:Paz e Terra, 2015.

HAMADA, Hélio Hiroshi. **As transformações no sistema de ensino da Polícia Militar de Minas Gerais**: um estudo de modelos de formação profissional. Belo Horizonte. 2013. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/viewFile/2382/1438>>. Acessado em: 04 dez. 2016.

OLIVEIRA, Humberto Wendling Simões de. **Autodefesa contra o crime e a violência**. um guia para civis e policiais. 2.ed. – São Paulo: Baraúna, 2015.